

Bible, Portuguese. 1828. Pereira de Figueiredo

A SANTA BIBLIA;

CONTENDO



O VELHO E O NOVO TESTAMENTO.

TRADUZIDOS EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

PELO

PADRE ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO.

LONDRES:

NA TYPOGRAPHIA DE BAGSTER E THOMS, BARTHOLOMEW CLOSE.

1828.

ECCLESIASTES.

EM HEBREO COHELETH.

CAPITULO I.

Tudo o que ha de telhas abaixo he vaidade.

Nada ha novo debaixo do Sol. O mesmo estudo, e conhecimento das sciencias he vão, e traz consigo trabalho, e anciedade.

PALAVRAS do Ecclesiastes, filho de David, Rei de Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes: vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira mais o homem de todo o seu trabalho, com que se affadiga debaixo do Sol?

4 Huma geração passa, e outra geração passa, e outra geração lhe succede: mas a terra permanece sempre firme.

5 O Sol nasce, e se põe, e torna ao lugar, donde partio: e renascendo ahi,

6 Faz o seu gyro pelo Meiodia, e depois se dobra para o Norte: o vento corre, visi-

tando tudo em roda, e volta sobre si mesmo em longos circuitos.

7 Todos os rios entrão no mar, e o mar nem por isso trasborda: os rios tornão ao mesmo lugar donde sahem, para tornarem a correr.

8 Todas as cousas são difficeis: o homem não nas pôde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche d'escutar.

9 Que he o que foi? he o mesmo que o que ha de ser. Que he o que se fez? he o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do Sol, e ninguem pôde dizer: Eis-aqui está huma cousa nova: porque ella já a houve nos seculos, que passárão antes de nós.

11 Não ha memoria do que já foi: mas nem ainda haverá recordação das cousas, que tem de succeder depois de nós, entre

aquelles, que hão de existir em tempo a ellas muito posterior.

12 Eu o Ecclesiastes fui Rei d'Israel em Jerusalem.

13 E propuz no meu coração inquirir e investigar sabiamente todas as cousas, que se fazem debaixo do Sol. Esta pessima occupação deo Deos aos filhos dos homens, para que se occupassem n'ella.

14 Eu vi tudo o que se passa debaixo do Sol, e eis-que achei que tudo era vaidade, e afflicção d' espirito.

15 Os perversos difficultosamente se corrigem, e o numero dos insensatos he infinito.

16 Eu fallei no meu coração, dizendo: Eis-me aqui feito hum homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jerusalem, excedi em sabedoria, e o meu espirito contemplou muitas cousas com grande attenção, e eu aprendi muito.

17 E appliquei o meu coração a saber a prudencia, e a doutrina, e os erros, e a estulticia: e vim a conhecer que ainda n'isto havia trabalho, e afflicção do espirito;

18 Por quanto na muita sabedoria ha muita indignação: e o que accrescenta a sciencia, tambem accrescenta o trabalho.

CAPITULO II.

Vaidade dos deleites, das riquezas, dos edificios, e de enthesourar para hum herdeiro desconhecido.

EU disse no meu coração: Irei, e engolfar-me-hei em delicias, e gozarei de toda a casta de bens. Mas vi que tambem isto era vaidade.

2 Reputei o riso por hum erro: e disse ao gosto: Porque te enganas tu assim vamente?

3 Pensei dentro no meu coração apartar do vinho a minha carne, a fim de passar o meu animo á sabedoria, e evitar a estulticia, até ver que cousa fosse util aos filhos dos homens: em que occupação tem elles necessidade de se empregar debaixo do Sol desfrutando o numero dos dias de sua vida.

4 Tracei as minhas obras com toda a magnificencia, edifiquei para mim casas, e plantei vinhas;

5 Fiz jardins e pomares, e puz n'elles arvores de toda a especie;

6 E construi em minha utilidade depositos d'aguas para regar o bosque de novo arvoredo:

7 Possui servos e servas, e tive muita familia; tambem gados maiores, e grandes rebanhos d'ovellas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem;

8 Amontoei para meu uso prata, e ouro, e as riquezas dos Reis e das Provincias: para me lisonjearem os ouvidos escolhi musicos e cantarinas, e tudo o mais que faz as delicias dos filhos dos homens, taças, e jar-

ros, de que se compõe huma copa para a serviço do vinho:

9 E venci em riquezas a todos os que forão antes de mim em Jerusalem: perseverou tambem comigo a sabedoria.

10 E não neguei aos meus olhos cousa alguma de todas quantas elles desejáram: nem prohibi ao meu coração que gozasse de todo o prazer, e se deleitasse nas cousas, que eu lhe tinha preparado: e assentei que seria esta a minha sorte, se eu desfrutasse o meu trabalho.

11 E tendo voltado os olhos a todas as obras, que havião feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha suado: vi em tudo vaidade e afflicção de animo, e que nada havia permanente debaixo do Sol.

12 Passei á contemplação da sabedoria, e dos erros, e da estulticia (que he o homem, disse eu, para poder seguir ao Rei seu Creador?)

13 E reconheci que a sabedoria levava tanta vantagem á estulticia, quanto a luz differe das trévas.

14 Os olhos do sabio estão na sua cabeça: o insensato anda em trévas: e aprendi que era huma mesma a morte de hum, e d'outro.

15 E disse dentro no meu coração: Se huma ha de ser a morte do insensato e a minha, de que me serve ter-me eu applicado com maior desvelo á sabedoria? E tendo conversado sobre isto com a minha alma, adverti que tambem isto era vaidade.

16 Porque a memoria do sabio, do mesmo modo que a do insensato, não será para sempre, e os tempos futuros tudo sepultaráo igualmente no esquecimento: tanto morre o douto, como o indouto.

17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do Sol, e que tudo he vaidade e afflicção d'espirito.

18 Em consequencia do que, detestei toda a minha industria, com que trabalhei diligentissimamente debaixo do Sol, para haver de ter depois de mim hum herdeiro,

19 Que ignoro se ha de ser sabio, ou insensato, mas elle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei, e me affadiguei: e ha cousa que seja tão vá?

20 Por onde abri mão de todas estas cousas, e o meu coração renunciou tudo o que era d'alli por diante affadigar-se debaixo do Sol.

21 Porque depois de hum ter trabalhado com sabedoria, e doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo o que adquirio a hum homem ocioso: e isto he tambem vaidade, e hum grande mal.

22 Por quanto que proveito tirará o homem de todo o seu trabalho, e da afflicção d'espirito, com que he atormentado debaixo do Sol?